



NASQUARTAS

NASQUARTAS

idéias de colaboração e convivência.

LV LivroVirtual.org

do autor ao leitor
www.livro-virtual.org

QUATERNUM

Casa das Rosas

SOBRE O NOME NÃO DADO

Espaço Cultural Casa Amarela

VEÍCULO #5

ProCOa2013

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2013

trans cultural idade

MAC
27 28 29
maio
2013

VEÍCULO #5

ProCOa2013

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2013

**Pragmática Transcultural e MuseuVivo:
“primitivo” como Futurista**

Dinah P. Guimarães

OUTUBRO Atelier Espaço ABERTO
outubro - novembro - 2013
procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

MOMENTO

por Olívio Guedes

FórumMuBE | Arte | Hoje | PROCESSOS



TERRITÓRIO

A arte se realiza em produção. Esta manifestação vinga em forma de conjuntura; seu módulo trata da diferença variável, portanto: aleatória da potência do indivíduo em reconhecer seu meio. O meio se representa em valor; valor como emoção, valor como condição financeira. Estes conceitos pedem certa estabilidade “territorial”. Existindo com o território, teremos um produto vetorial que se qualifica e se caracteriza como o efeito do afeto.

“O homem é uma corda estendida entre o animal e o super-homem: uma corda sobre um abismo”. (Friedrich Nietzsche)

Este território pede uma administração sobre o chamado estado soberano que compreende a sua ocupação. Este solo com jurisdição própria se mapeia para obter uma condição defendida da invasão. Quem é o invasor? A questão da espécie...

Espécie se categorizasse por um determinado gênero, estes indivíduos (do latim *individuus* = indivisível), sem dúvida de semelhança morfológica, geram descendentes.

“Somente como indivíduo um homem pode se tornar filósofo”. (Karl Jaspers)

O estado socializante, a vida em ‘sociedade’, entenda-se: “todos sócios”; para o modo criador, dissimular-se ou até mesmo se disfarçar para que a construção de pensamentos exista.

SIGNO

Objeto do fenômeno que apresenta e representa séries de situações, o signo cria um indicativo preponderante sobre a observação linear. O propósito, a intenção de circuito que descreve um trajeto, portanto: *movimento contínuo* de ir e tornar-se. Como descolamento, estas vias de comunicação propagam uma ‘fluidiza’ no mundo das ideias, excretando o interno essencial.

“A angústia é a vertigem da liberdade”. (Soren Kierkegaard)

Na ordem da transmissão, a derivação desloca seres artísticos, profetas para um reconhecimento de trânsito. O organismo se retrata em público. O efeito é circular. Itinerância, o transitar desloca a capacidade a partir do estado de consciência, o eu exerce sobre a matéria seu conjunto simbólico. Instituinto uma manifestação de função. Aportando um lugar. Lugar disforme, um ponto invocatório, que corrobora com o dispositivo afirmativo que justifica a menção decorrente a um momento profético. Este *índice* alega a consciência, com sentido de percepção, ocasionando um sistema de valores, de aprovação e desaprovação, as condutas mostram convicção e discernimentos comuns. Atingindo a oralidade e éticas preestabelecidas.

“Somos todos mediadores, tradutores”. (Jacques Derrida)

Neste entendimento, a problemática do ser pensante dá a faculdade ao princípio de propriedade interior, associando à implementação de qualidade.

MOMENTO

por Olivio Guedes

ASSIMETRIA

O processo de identidade e semelhança existe desde fenômenos naturais. Esta articulação, e portanto assimilação, causa no “sócio” um ambiente sincrônico. Aquele que sofre, o absorvido, perde sua coarticulação, mesmo assim assemelha-se. O coletivo abrange um pertencimento, cujas entidades trazem um conjunto de inteireza. Este estado de inteiro, por mais que seja alegórico, ‘numeraliza’ o conteúdo de pertencimento. Mantém por período determinado e, assim, sob determinadas condições, geralmente latentes, cria um desenvolvimento desfavorável à preparação do elaborar, descrendo e trazendo um ‘deslabor’ de simplesmente persuasão. O estado incubador poderá adquirir uma moléstia íntima. A atividade do indivíduo de produzir bens pede a criatividade, e esta alimentação é responsável pelo cultivo e fortalecimento da constituição de empresariar. Este organismo deve produzir existindo, executar seu dom, sua técnica nos meios materiais. Suas oficinas, em atividade de trabalho, criam uma comunicação entre técnica e habilidade, comprometendo a missão humana. A comunicação dá autoridade de caracterizar as atribuições cerimoniosas.

O sinal pontua, estes símbolos de qualquer natureza introduzem um dispositivo de exibição, até fantasioso; suas particularidades são videntes e, talvez uma característica, existem para serem assistidas de forma vertical, apresentam-se como vestido do corpo para seu conteúdo alojar em acessórios apropriados e inapropriados, como se seu personagem se deturpasse na tentativa de ser.

“A questão da existência nunca é explicada, exceto pelo próprio existir”. (Martin Heidegger)

MEMÓRIA CRIAÇÃO

O substantivo concernente aos fatos memoráveis habita no lembrar de momentos das operações cognitivas efetuadas em uma diligência que urge na realização de competência da lembrança. O digno de ser memorável apresenta o selo de guarda.

“Não há nada em nosso íntimo, exceto o que nós mesmos colocamos lá”. (Richard Rorty)

A substância, a essência necessita do predicativo para exprimir características e aspectos. Estes morfemas, abstratos e materiais, denominam os animados e inanimados, que se completam. A qualidade versus quantidade se nomenclatura em estados concretos, mesmo internamente.

A criação, como efeito de existência, concebe a produção artística, intelectual, até consciente. Para esta elaboração e concepção, a questão divina da elaboração advém da capacidade susceptível de um sintagma nominal. Cultivar nutrientes do conhecimento distingue a forma e conteúdos evolutivos aos valores intelectuais.

O complexo de atividades de condições propícias a instituir a criação, a experimentação consciente, nos traz um atributo de investigação ontológica refletida e, ultrapassando as aparências, estes princípios contribuem para os saberes metafísicos de procedimentos argumentativos das incondicionadas dimensões lógico- dedutivas.

“A base e o solo sobre o qual todo o nosso conhecimento e aprendizado repousa, é o inexplicável”. (Arthur Schopenhauer)

Busca-se compreender as verdades primeiras das relações práticas e teóricas, que determinará o caráter prescritivo da realidade circundante do universo da criação. Ao compreender-se a si mesmo, as consequências serão apropriadas.

VEÍCULO

Os meios de transportes, os meios condutores, pedem informações do lugar. O ser enquanto *viatura* se apresenta como condutor de si próprio, nesta transmissão a ser difundida.

O fazer que tenha a existência concreta pede o efetuar de um “projeto” constituído de produção para poder cumprir a conversão social, ou seja: o valor emocional e o valor material, cumprindo assim seu ideal/real como meta de vida.

“A sociedade é dependente de uma crítica às suas próprias tradições”. (Jürgen Habermas)

Viva. Propriedades de características organizam a existência e, nesta evolução do nascimento à morte, fazem da atividade uma constituição por extensão do sentido. Mas a metonímia existe pela atividade em sociedade, assim, o tempo de existência, com sabedoria, portanto: a compreensão do ‘funcionamento da coisa’ gera classificações de espécie e o artista, com seu *entusiasmo*, abaliza o *sustentamento* para o enfrentamento criativo, assim como a biografia como currículo nos traz um sentido figurado para com as atividades ordinárias, caracterizando assim a época.

“Como uma experiência está ela própria dentro da totalidade da vida, a totalidade da vida também nela está presente”. (Hans-Georg Gadamer)

Mas o lugar como espaço interno, motivação da alma, pede a ‘lideração’ de uma vista profética, onde firma a vinda da felicidade como movimento sublime acima da crise e penúria, compreendendo seu tamanho e densidade; neste momento/estado o artista/criador vaticina, neste estado oracular, *externiza* o etéreo deífico prodigioso do sagrado, criando o sobrenatural.

VEÍCULO#5 **ProCOa2013** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes, R. Azevedo • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C.Ohassi • apoio: D. Penteado • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • versão espanhol: Nathalia Fernades Vieira (High Time - Estudos de Idiomas) • versão inglês: Charles Castleberry • fotografia: Tácito, Fernando Durão, Luciana Mendonça • Veículo #5 - distribuição gratuita - tiragem: 1000 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoaoutubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.

MOMENTO

por Olívio Guedes

TERRITORIO

El arte se realiza en producción. Esta demostración logra en forma de coyuntura; su módulo trata de la diferencia variable, así: aleatoria de la potencia del individuo en reconocer su medio. El medio está representado en valor; valor como emoción, valor como condición financiera. Estos conceptos requieren cierta estabilidad “territorial”. Existiendo con el territorio, tenemos un producto vectorial que se califica y se caracteriza como el efecto del afecto.

“El hombre es una cuerda tendida entre el animal y el superhombre: una cuerda sobre un abismo.” (Friedrich Nietzsche)

Este territorio requiere una administración sobre el llamado estado soberano que comprende su ocupación. Este suelo con jurisdicción propia mapease para obtener una condición defendida de la invasión. ¿Quién es el invasor? La cuestión de la especie ... Especie categorizarase por un género en particular, estos individuos (del latín *individuus* = indivisible), sin duda de similitud morfológica, generan descendentes.

“Solamente como un individuo un hombre puede tornarse un filósofo.” (Karl Jaspers)

El estado socializante, la vida en la “sociedad”, es decir: “todos socios”; para el modo criador, disimularse o incluso disfrazarse para que la construcción de pensamientos exista.

ASIMETRÍA

El proceso de identidad y similitud existe desde fenómenos naturales. Esta articulación, y por lo tanto asimilación, causa en el “socio” un ambiente sincrónico. El que sufre, el absorbido, pierde su coarticulación, aún así asemejase. El colectivo abarca un pertenecimiento, cuyas entidades traen un conjunto de la entereza. Este estado de entero, aunque sea alegórico, ‘numeraliza’ el contenido de pertenecimiento. Mantiene durante un período determinado, y luego, en determinadas condiciones, por lo general latentes, crea un desarrollo desfavorable a la preparación del elaborar, descreyendo y trayendo un ‘deslabor’ de simplemente persuasión. El Estado incubador podrá adquirir una molestia íntima.

La actividad del individuo para producir bienes requiere la creatividad, y esta alimentación es responsable por el cultivo y fortalecimiento de la constitución de empresariar. Este organismo debe producir existiendo, ejecutar su don, su técnica en los medios materiales. Sus talleres, en actividad de trabajo, crean una comunicación entre técnica y destreza, comprometiendo la misión humana. La comunicación da autoridad para caracterizar los deberes cerimoniosos.

La señal indica, estos símbolos de cualquier naturaleza que introducen un dispositivo

de exhibición, incluso fantástico; sus particularidades son videntes y tal vez una característica, existen para ser miradas de forma vertical, presentanse como vestido del cuerpo para su contenido alojarse en accesorios apropiados e inapropiados, como si su personaje deturparase en el intento de ser.

“La cuestión de la existencia nunca puede liquidarse, sino por medio del existir mismo” (Martin Heidegger)

SIGNO

Objeto del fenómeno que presenta y representa series de situaciones, el signo crea un indicativo preponderante sobre la observación lineal. El propósito, la intención de circuito que describe una trayectoria, así: *movimiento continuo* de ir y llegar a ser. Como desprendimiento, estas vías de comunicación propagan una “fluidiza” en el mundo de las ideas, excretando el interno esencial.

“La angustia es el vértigo de la libertad.” (Soren Kierkegaard)

En el orden de la transmisión, la derivación desplaza seres artísticos, profetas para un reconocimiento de tránsito. El organismo se retrata en público. El efecto es circular. Itinerancia, el transitar desplaza la capacidad a partir del estado de conciencia, el yo ejerce sobre la materia su conjunto simbólico. Instituyendo una demostración de función. Encaminando un lugar. Lugar deforme, un punto invocatorio, que corrobora con el dispositivo afirmativo que justifica la mención debida a un momento profético. Este *índice* pretende la conciencia, con un sentido de percepción, ocasionando un sistema de valores, de aprobación y desaprobación, las conductas muestran convicción y discernimientos comunes. Alcanzando la oralidad y éticas preestablecidas.

“Todos somos mediadores, traductores.” (Jacques Derrida)

En este entendimiento, la problemática del ser pensante le da facultad al principio de propiedad interior, asociando a la implementación de la calidad.

MEMORIA CREACIÓN

El sustantivo concerniente a los factos memorables habita en el acordarse momentos de las operaciones cognitivas efectuadas en una diligencia que urge a la realización de competencia del recuerdo. El digno de ser memorable presenta el sello de guardia.

“No hay nada tan profundo dentro de nosotros, excepto lo que hemos puesto nosotros mismos.” (Richard Rorty)

La sustancia, la esencia necesita el predicativo para expresar características y aspectos. Estos morfemas, abstractos y materiales, denominan los animados e inanimados, que conclétanse. La calidad versus a cantidad nomenclatúrase en estados concretos, incluso internamente.

La creación, como efecto de existencia, concibe la

producción artística, intelectual, aún consciente. Para esta elaboración y concepción, la cuestión divina de la elaboración adviene de la capacidad susceptible de un sintagma nominal. Cultivar nutrientes del conocimiento distingue la forma y contenidos evolutivos a los valores intelectuales.

El complejo de actividades de condiciones propicias a instituir la creación, la experimentación consciente, nos trae un atributo de investigación ontológica reflejada y, superando las apariencias, estos principios contribuyen a los saberes metafísicos de procedimientos argumentativos de las incondicionadas dimensiones lógico-deductivas.

“El fundamento y el suelo sobre el que reposan todo nuestro conocimiento y toda diencia es lo inexplicable” (Arthur Schopenhauer)

Buscase entender las verdades primeras de las relaciones prácticas y teóricas, que determinará el carácter prescriptivo de la realidad circundante del universo de la creación. Al comprenderse a sí mismo, las consecuencias serán apropiadas.

VEHÍCULO

Los medios de transportes, los medios conductores, piden informaciones del lugar. El ser en cuanto vehículo presentase como conductor de si propio, en esta transmisión a ser difundida.

El hacer que tenga la existencia concreta requiere el efectuar de un “proyecto” que consiste en producción con el fin de cumplir con la conversión social, es decir: el valor emocional y el valor material, cumpliendo así su ideal / real como meta de vida.

“La sociedad depende de una crítica de sus propias tradiciones.” (Jürgen Habermas)

Viva. Propiedades de características organizan la existencia y, en esta evolución desde el nacimiento hasta la muerte, hacen de la actividad una constitución por extensión del sentido. Pero la metonimia existe por la actividad en sociedad, por lo que, el tiempo de existencia, con sabiduría, así: la comprensión del ‘funcionamiento de la cosa’ genera clasificaciones de especie y el artista, con su *entusiasmo*, baliza el *sustentamiento* para el enfrentamiento creativo, así como la biografía como currículo nos trae un sentido figurado para las actividades ordinarias, por lo que caracteriza la época.

“Como una experiencia está en sí misma dentro de la totalidad de la vida, la totalidad de la vida está presente allí también.” (Hans-Georg Gadamer)

Pero el lugar como espacio interno, motivación del alma, requiere la “lideracción” de una visión profética, donde firma la venida de la felicidad como movimiento sublime por encima de la crisis y penuria, comprendiendo su tamaño y densidad; en este momento/estado el artista/creador vaticina, en este estado oracular, *externiza* lo etéreo difíco prodigioso del sagrado, creando el sobrenatural.

MOMENT

by Olívio Guedes

TERRITORY

Art is realized in production. This manifestation matures in conjuncture; its module addresses a variable difference, hence: random from the individual's potential in recognizing its means. The means is represented in value; value as emotion, value as a financial condition. These concepts request certain “territorial” stability. Existing with the territory is a vectorial product that is qualified and is characterized as the effect of affection.

“Man is a rope stretched between the animal and the Superman: a rope over the abyss”. (Friedrich Nietzsche)

This territory requests administration over the so-called sovereign state that grasps its occupation. This soil with self-jurisdiction is mapped to obtain a condition defended from trespassing. Who is the trespasser? A matter of species... Species is categorized by a determined genus, these individuals (from the Latin word *individuus* = indivisible), without any doubt of morphological mimicry, beget descendants.

“Only as an individual can Man become a Philosopher”. (Karl Jaspers)

The socializing state, life in ‘society’, understood as: “all members”; for a creative mode, is dissimulated or is really even disguised for the building of thoughts to exist.

ASYMMETRY

The process of identity and mimicry exists from natural phenomena. This articulation, and therefore assimilation, causes a synchronous “member” environment. That, which suffers, the absorbed, loses its coaticulation and even so is assimilated. The collective embraces a belonging, where member entities provide an assemblage of entirety. This entire state, no matter how allegorical, ‘numeralizes’ the content of belonging. Such is maintained for a determined period and, thus, under generally latent, determined conditions, creates unfavorable development to the preparation of detailing, demoralizing and adding the ‘unproductiveness’ of simple persuasion. The incubator state may acquire an intimate disorder.

The individual activity of producing benefits requests creativity and this nourishment is responsible for cultivating and strengthening an endeavoring constitution. This organism must produce by existing, crafting its gift, its technique on material means. Its workshops, in working activity, create a communication between technique and skill, compromising the human mission. Communication affords the authority of characterizing ceremonious attributions.

The mark punctuates, these symbols of whatever nature introduce a device of, even fanciful, display; its visionary and, perhaps characteristic, particularities exist to be vertically assisted and are

presented as body dressing for its content to shelter in appropriate and inappropriate accessories, as if its personage would be misrepresented in the attempt of being.

“The question of Being is never explained, other than by actually being”. (Martin Heidegger)

SIGN

Object of phenomenon that presents and represents a series of situations, the sign creates a prevailing indication on the linear observation. The purpose, the intention of the circuit that describes the course, hence: the *continuous movement* of going and becoming. As detachment, these lines of communication propagate ‘fluidness’ in the world of ideas, excreting the internal essence.

“Anguish is the dizziness of freedom”. (Soren Kierkegaard)

In order of transmission, derivation moves artistic beings, prophets to acknowledge passage. The organism is portrayed in public. The effect is circular. Itinerancy, passage moves capacity from the state of consciousness, the ego works its symbolic assemblage on the material. Instituting a manifestation of function. Harboring a place. Shapeless place, a point of invocation, which corroborates with the affirmative device that justifies the mention arising from a prophetic moment. This *indicator* alleges consciousness, with a perceptive sense, occasioning a system of values, of approval and disapproval, conducts show common conviction and discernments. Attaining pre-established orality and ethics.

“We are all mediators, translators”. (Jacques Derrida)

In this understanding, the problematic of the thinking being grants inherent power to the principal of the interior property, associating the implementation of quality.

MEMORY CREATION

The substantive concerning memorable facts abide in the recall of moments from cognitive operations engaged in needed diligence in realizing the competence of recollection. The worthiness of being memorable presents the guarding seal.

“There is nothing deep down inside us, except what we have put there ourselves”. (Richard Rorty)

The substance, the essence needs the predicate to express characteristics and aspects. These abstracts and material morphemes denominate the animate and inanimate states, which complete each other. Quality versus quantity falls to nomenclature in concrete states, even internally.

Creation, as an effect of existence, conceives an artistic, intellectual, even conscious, production.

For this detailing and conception, the divine question of detailing arises from susceptible capacity of a nominal syntagma. Cultivating nutrients of awareness distinguishes the evolutive form and contents to intellectual values.

The complex activities of conditions propitious to instituting creation, conscious experimentation, brings us an attribute of reflected ontological investigation and, exceeding appearances, these principals contribute to the metaphysical knowledge of argumentative procedures of unconditioned logical-deductive dimensions.

“The fundament upon which all our knowledge and learning rests is the inexplicable”. (Arthur Schopenhauer)

Understanding is sought of the primary truths of practical and theoretical relationships, which will determine the prescriptive character of the encircling reality from the universe of creation. Upon self-understanding, the consequences will be appropriate.

VEHICLE

The means of passage, the driving means, request information of the place. The being while in *passing* is presented as its own driver, in this transmission of being diffused.

Performance that has concrete existence requests the engagement of a “project” constituting production in order to fulfill social conversion, that is: emotional value and material value, thus fulfilling its ideal/real as the goal of life.

“Society is dependent upon a criticism of its own traditions”. (Jürgen Habermas)

Living. Properties of characteristics organize existence and, in this evolution from birth to death, make a constitution of the activity by extending the sense. Yet metonymy exists by activity in society, thus, time of existence, with knowledge, hence: the understanding of the ‘functioning of the thing’ generates classifications of species and the artist, with his *enthusiasm*, guides the *sustentation* towards creative confrontation, just as a biography, as well as a curriculum, brings us a figured sense towards ordinary activities, thus characterizing the epic.

“Just as an experience is itself part of the totality of life, the totality of life is also present therein”. (Hans-Georg Gadamer)

Yet the place as internal space, spiritual motivation, requests the ‘lead’ of a prophetic insight, where the coming of joy is set as sublime movement above crisis and penury, on understanding its size and density; at this moment/state, the artist/creator prophesizes, in this oracular state, *externalizing* the prodigious, ethereal deifier of the sacred, creating the supernatural.

P R A G M Á T I C A TRANSCULTURAL E MUSEU VIVO: “ P R I M I T I V O ” COMO FUTURISTA

Dinah P. Guimaraens - Junho de 2013

“EM PAÍSES COMO OS NOSSOS, QUE NÃO CHEGAM ESGOTADOS, AINDA QUE OPRIMIDOS E SUBDESENVOLVIDOS, AO NÍVEL DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA, (...) QUANDO SE DIZ QUE SUA ARTE É PRIMITIVA OU POPULAR VALE TANTO QUANTO DIZER QUE É FUTURISTA”

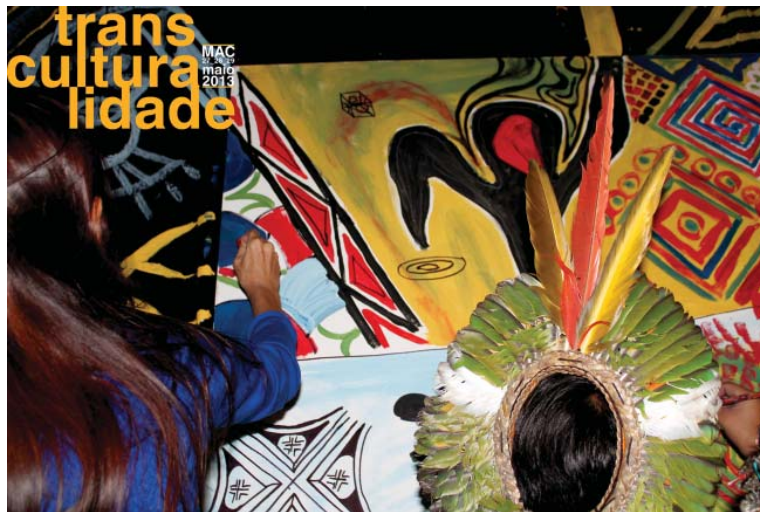
(Mário Pedrosa. *Discurso aos Tupiniquins ou Nambás. Paris, 1978*).

Visando criar um diálogo interdisciplinar e reforçar relações transculturais, a Universidade Federal Fluminense, através de seu Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-PPGAU, da Escola de Arquitetura e Urbanismo-EAU, ao lado da UNIRIO, busca desenvolver atividades de pesquisa e de extensão com comunidades autóctones de indígenas e afro-descendentes. O Professor Jacques Poulain, da Cadeira UNESCO de Filosofia da Cultura e das Instituições e do Departamento de Filosofia da Universidade Paris 8-Saint Denis, esteve presente ao seminário internacional “Museus e Transculturalidade: Novas Práticas Pós-Modernas”, realizado no MAC-Niterói de 27 a 29 de maio de 2013. De acordo com Poulain, a universidade permite o reforço da cultura socialista no ser humano ao favorecer o espírito crítico que se desenvolve através da filosofia, da literatura, da arte, da arquitetura e da estética com a cultura da comunicação e a história.

Tendo ainda em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), e a exigência



pelo MEC de que a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena seja incluída nas disciplinas e atividades curriculares dos cursos de graduação das universidades brasileiras, o seminário tem como uma de suas intenções indagar: Será possível inserir adequadamente as populações indígenas e afro-descendentes neste universo escolástico sob a ótica da globalização e da comunicação, tendo em vista as políticas do espaço público, a valorização do patrimônio imaterial pela UNESCO e sua decorrente educação



cultural patrimonial?

Os objetivos específicos da Missão de Trabalho CAPES-Cofecub do Professor Jacques Poulain na Universidade Federal Fluminense, em maio-junho de 2013, referem-se ao estabelecimento de bases para o funcionamento de cursos de excelência em mestrado e doutorado que possam expressar um rico contexto multicultural brasileiro na América Latina, ao lado da discussão da proposta da coordenadora brasileira pela CAPES-Cofecub, Professora Dinah Guimaraens, sobre um Museu Vivo a ser implantado como Canteiro Experimental no Campus da Praia Vermelha, visando a divulgação da cultura nativa e de origem africana através de uma Revista Eletrônica de Pesquisa no meio acadêmico e de extensão universitária, com a participação de agentes indígenas, afro-descendentes e africanos para uma real experimentação transcultural de educação em nível nacional e internacional.

A arquitetura de inspiração “barroca”, segundo Glauco Campello (2001), de Oscar Niemeyer, com suas formas circulares e espiraladas, acabou por influenciar a estrutura da arquitetura brasileira de caráter kitsch dos subúrbios cariocas e do interior do Nordeste e de Minas Gerais. A imagética desta arquitetura *kitsch* (Guimaraens & Cavalcanti, 2006) expressa uma estética mesclada aos princípios construtivos da arquitetura moderna de Niemeyer, a qual por sua vez incorpora posturas barrocas ao funcionalismo de Le Corbusier. A presença de uma corrente de influência barroca luso-brasileira na obra de Niemeyer é caracterizada pelo uso de elementos de linhas curvas e de forma livre (cf. Underwood, 1992), tal como ocorre com a colunata do Palácio do Alvorada (1956-1958), em Brasília.

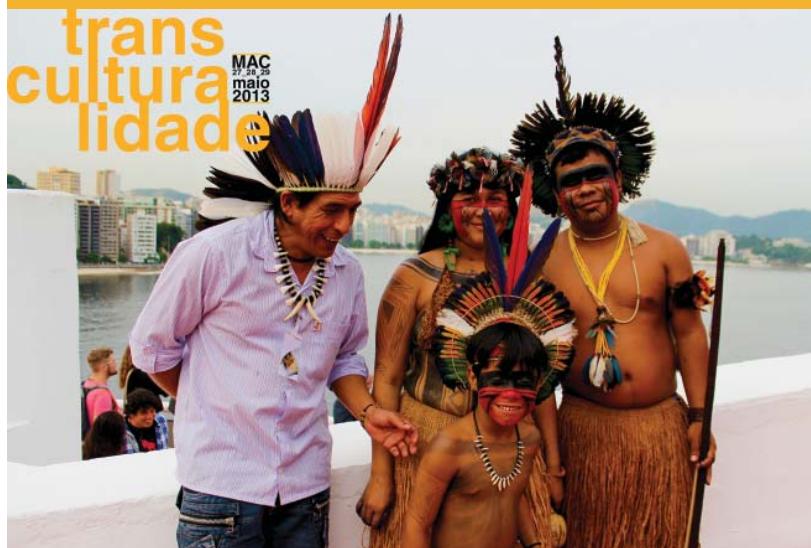
Estas colunas foram inspiradas em redes estendidas ou em velas de barcos e se tornaram ícones do poder político federal, tendo seus elementos construtivos caído no gosto popular e sido copiados em fôrmas de gesso, dispostos maciçamente como decoração nas fachadas das casas das classes trabalhadoras em todo o país. Outros elementos absorvidos das obras estéticas e funcionais de Le Corbusier e Niemeyer foram o telhado plano e o telhado “borboleta” (teto em “v”, com uma calha central, onde a água da chuva é drenada), derivadas da estética das “máquinas-de-morar” modernistas

O seminário internacional teve como ideia-chave homenagear a arquitetura-viva de Oscar Niemeyer, tendo selecionado como seu espaço de realização aquele que é considerado como um dos projetos mais expressivos deste arquiteto: o MAC-Niterói, ícone da cidade e da Prefeitura de Niterói. No decorrer de três dias, tivemos a oportunidade de vivenciar *in loco* os conceitos da filosofia transcultural de Jacques Poulain ao integrar acadêmicos, alunos, técnicos e agentes culturais indígenas e afro-descendentes em

uma “experimentação total” universitária. A “alegria triunfal” do Parangolé e da Tropicália baseia-se no experimentalismo plástico do barracão da escola-de-samba, indicando aquilo que Hélio Oiticica denomina como “lazer não-repressivo” que pode autofundar o indivíduo. O *kitsch* questiona a própria identidade brasileira: como se pode criar uma arte “autêntica” (artesanal e regional) através da incorporação de tendências internacionais (tecnológicas e globais)? A postura antropológica, de Oswald de Andrade a Hélio Oiticica-H.O., contrapõe a vanguarda estética ao consumo da cultura de massas.

O “ready-made” de Marcel Duchamp aproxima-se da estética *kitsch* ao enfatizar a “não-pureza” que mescla elementos arquitetônicos espúrios. O *kitsch* é, então, uma ANTIARTE: obra transitória que incorpora posturas do cotidiano. A estética experimental *kitsch* expressa o papel da cultura de massas como território de fronteira entre arte erudita e popular, representando uma “vanguarda de choque”. A relação entre a imagem e o ser, enquanto estrutura social no espaço-tempo, define as diferentes práticas artísticas como artes visuais, escultura, literatura, arquitetura, música e dança / performance. A reprodução excessiva de imagens visuais na história contemporânea simboliza a imagética típica, em termos estruturais e históricos, da civilização dos meios de comunicação de massa, embora não represente o poder discriminatório de uma era. As imagens do **Painel Transcultural** traçadas por Duda Penteadado e Fernando Pacheco, juntamente com o corpo discente da Escola de Arquitetura e Urbanismo-EAU da Universidade Federal Fluminense-UFF e com agentes indígenas da antiga Aldeia Maracanã, expressam um exercício criativo que encerrou este seminário internacional, no qual o diálogo entre as diferentes manifestações artísticas foi enfatizado.

Em geral, as notações gráficas, em todas as suas formas de expressão, são consideradas como instrumentos fundamentais do desenho artístico. “O pensamento visual” adota os conceitos de “imaginação interativa” e do “conceito figural” para reiterar sua rejeição de qualquer dicotomia entre a concepção do projeto e a gravação da imagem figurativa. Em outras palavras, a notação gráfica empregada para desenhar diagramas e croquis é entendida como sendo fundamental para a concepção do projeto deste **Painel Transcultural**. O emprego de eixos e formas triangulares como elementos de composição é uma tradição nas artes visuais. O eixo imaginário estabelece uma linha de suporte que cria um tipo de relação entre as partes da composição, quando se define um tipo



ideal de um “esqueleto” que apoia a concepção de valores primários de ordem, estabilidade e dominação. Com esta ênfase nos eixos, a ideia geométrica do Painel Transcultural se afirma pela redução da solução tradicional da rede reticulada em um sistema de rede que determina a organização e o layout dos elementos urbanos.

A expressão artística de algo desenhado no papel assumiu assim a forma de um meio ou a forma de um pensamento plástico, tal como ocorreu na proposta de **Painel Transcultural** realizado no MAC-Niterói em 29 de maio de 2013. Na concepção deste projeto visual, a conceituação do pensamento e o pensamento do desenho podem ser indicados pelo aforismo de Lucio Costa (1962) de que “o risco é um risco” - projeto.

O “risco” dos dois artistas plásticos estimulou a imaginação dita “ativa”, ou seja, uma imaginação com “vontade” (Bachelard, 1979). A concepção do projeto referiu-se aqui a uma atividade onde a notação gráfica aparece como um modo de discurso, ou seja, o discurso de um estilo poético que simboliza um dos quatro níveis de precisão propostos por Aristóteles: poética, retórica, dialética e analítica. Caracteriza-se tal discurso poético como sendo parte da imagem onde o gosto de hábitos convencionais se afirma como forma de ser que deve ser aceita como verdadeira temporariamente, ocasionando desta maneira a suspensão da descrença sobre a realidade imagética. A transição do mundo real, nas artes visuais, decorre do papel fundamental desempenhado pela atividade criadora do olho como órgão que estabelece um espaço comum para a arquitetura, a escultura e a pintura artística.

O essencial entre as três artes da arquitetura, escultura e pintura encontra-se no elemento que o teórico de arte e escultor alemão Hildebrand (*apud* Poulain, 2002) chama de impressões “arquitetônicas” e que representa a confluência da verticalidade, da horizontalidade e da profundidade como lei geral que constitui o espaço de composição. Sobre a percepção visual deste **Painel Transcultural**, pode-se estabelecer uma conexão com o mundo para responder à pergunta: o que é (re) apresentado pela imagem (real ou imaginária)? (Cany, 2008, p. 47-48). A resposta clássica é que “o plano da consciência gráfica é que formaliza”, já a resposta tradicional afirma que “é o plano do inconsciente que se materializa” (Bachelard, *in op. cit.*). Caracteriza-se tal discurso poético, expresso neste **Painel Transcultural**, como sendo parte da imagem onde o gosto de hábitos convencionais se afirma como forma de ser que deve ser aceita como verdadeira temporariamente, ocasionando desta maneira a suspensão da descrença sobre a realidade imagética.

O **Painel Transcultural** nos fala, então, sobre a crença em uma sociedade multicultural brasileira, onde representantes de diferentes etnias, estratos sociais e níveis educacionais puderam interagir para construir um espaço dialógico e criativo no universo das artes plásticas, inspirados e contaminados pela forma circular-barroca contemporânea da arquitetura de Oscar Niemeyer.

Professora Dinah Guimaraens, Ph.D. - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / PPGAU - Universidade Federal Fluminense/UFF

fotografia: Maira Soares e Fabiana Carvalho, Escola de Arquitetura e Urbanismo-UFF

Acesse o vídeo da PERFORMANCE :

Transcultural Action Art (youtube link: <http://www.youtube.com/watch?v=k08EbzaYsnQ>

Referências:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo, Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1979.
- CAMPELLO, Glauco de Oliveira. O Brilho da Simplicidade: Dois Estudos sobre Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial. Rio de Janeiro, Casa da Palavra-Departamento Nacional do Livro, 2001.
- CANY, Bruno. “Perspective Musicale”, préface in LYOTARD, Jean-François. Que peindre? Paris, Hermann Éditions, Collection Hermann - Philosophie, 2008.
- COSTA, Lúcio. Sobre a Arquitetura. Porto Alegre, Centro de Estudos Universitários de Arquitetura, 1962.
- GUIMARAENS, Dinah. Do Kitsch à Metafísica: Arquitetura, Estética e Imagética Transculturais. Niterói, PPGAU-UFF, 2013. (Org.) Museu de Arte e Origens: Mapa das Culturas Vivas Guaranis. Rio de Janeiro, Contracapa/FAPERJ, 2003.
- GUIMARAENS, Dinah & CAVALCANTI, Lauro. Arquitetura Kitsch Suburbana e Rural. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.
- HILDEBRAND, Adolf. Le problème de la forme dans les arts plastiques. Préface de Jacques Poulain. Traduit de l'allemande par Éliane Beaufils. Paris, L'Harmattan, 2002.
- PEDROSA, Mário. Discurso aos Tupiniquins ou Nambás. Paris, 1978.
- POULAIN, Jacques. La Neutralisation du Jugement ou la Critique Pragmatique de la Raison Politique. Paris, L'Harmattan, 2012. De l'Homme: Elements d'Anthropobiologie Philosophique du Language. Paris, Les Éditions du Cerf, 2001. La Loi de Vérité: La Logique Philosophique du Jugement. Paris, Albin Michel, 1993.
- UNDERWOOD, David. Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil. São Paulo, Cosac&Naify, 2002.

PRAGMÁTICA TRANSCULTURAL Y MUSEO VIVIENTE: “PRIMITIVO” COMO FUTURISTA

Dinah P. Guimaraens - Junio de 2013

“EN PAÍSES COMO LOS NUESTROS, QUE NO LLEGAN AGOTADOS, AUNQUE OPRIMIDOS Y SUBDESARROLLADOS, EN TÉRMINOS DE LA HISTORIA CONTEMPORÁNEA, (...) CUANDO SE DICE QUE SU ARTE ES PRIMITIVO O POPULAR VALE TANTO COMO DECIR QUE ES FUTURISTA”

(Mário Pedrosa . Discurso a los Tupiniquins o Nambás. París, 1978).

Pretendiendo crear un diálogo interdisciplinario y fortalecer relaciones transculturales, la Universidad Federal Fluminense, a través de su Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo-PPGAU, de la Escuela de Arquitectura y Urbanismo, EAU, junto a UNIRIO, busca desarrollar actividades de investigación y extensión con comunidades autóctonas de indígenas y afrodescendientes. El Profesor Jacques Poulain, de la Cátedra UNESCO de Filosofía de la Cultura y de las Instituciones y del Departamento de Filosofía de la Universidad Paris 8 Saint-Denis, estuvo presente en el seminario internacional “Museos y Transculturalidad: Nuevas Prácticas Posmodernas” realizado en el MAC-Niterói de 27 a 29 de mayo 2013. Según Poulain, la universidad permite el refuerzo de la cultura socialista en el ser humano al favorecer el espíritu crítico que se desarrolla a través de la filosofía, la literatura, el arte, la arquitectura y la estética con la cultura de la comunicación y la historia.

Teniendo en cuenta las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y para la Enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena (Ley N º 11645 de 10/03/2008; Resolución CNE / CP N º 01 de 17 de junio de 2004), y la exigencia por el MEC que la temática de la Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena sea incluida en las disciplinas y actividades curriculares de los cursos de graduación de la universidades brasileñas, el seminario tiene como una de sus intenciones indagar: ¿Será posible insertar adecuadamente las poblaciones indígenas y afrodescendientes en este universo escolarístico desde la óptica de la globalización y la comunicación, a la vista de las políticas del espacio público, la valoración del patrimonio inmaterial por la UNESCO y de su resultante educación cultural patrimonial? Los objetivos específicos de la Misión de Trabajo CAPES-Cofecub del Profesor Jacques Poulain en la Universidad Federal Fluminense, en mayo-junio de 2013, se refieren al establecimiento de bases para el funcionamiento de cursos de excelencia de maestría y doctorado que puedan expresar un rico contexto multicultural brasileño en América Latina, junto con la discusión de la propuesta de la coordinadora brasileña por la CAPES-Cofecub, Profesora Dinah Guimaraens sobre un Museo Vivo, a ser implantado como Cantero Experimental en el Campus de la “Praia Vermelha”, buscando la divulgación de la cultura nativa de origen africano a través de una Revista Electrónica de Investigación en el ámbito académico y de extensión universitaria, con la participación de agentes indígenas, afrodescendientes y africanos para una verdadera experimentación transcultural de educación a nivel nacional e internacional.

La arquitectura de inspiración “barroca”, según Glauco Campello (2001), de Oscar Niemeyer, con sus formas circulares y espiraladas, acabó por influir la estructura de la arquitectura brasileña de carácter kitsch de los suburbios de Río y del interior del Nordeste y de Minas Gerais. La imagética de esta arquitectura kitsch (Guimaraens & Cavalcanti, 2006) expresa una estética mezclada a los principios constructivos de la arquitectura moderna de Niemeyer, que a su vez incorpora posturas barrocas al funcionalismo de Le Corbusier. La presencia de una corriente de influencia barroca luso-brasileña en la obra de Niemeyer es caracterizada por el uso de elementos de líneas curvas y de forma libre (cf. Underwood, 1992), tal como ocurre con la columnata del “Palácio do Alvorada” (1956-1958), en Brasilia. Estas columnas fueron inspiradas en las hamacas extendidas así como en velas de barcos y se convirtieron en iconos del poder político federal, habendo sus elementos constructivos agradado el gusto popular y sido copiados en moldes de yeso, dispuestos macizamente como decoración en las fachadas de las casas de las clases trabajadoras en todo el país. Otros elementos absorbidos de las obras estéticas y funcionales de Le Corbusier y Niemeyer fueron el techo plano y el techo “mariposa” (techo en “v”; con un canalón central, donde se drena el agua de lluvia), derivados de la estética de las “máquinas-de-vivir”modernistas.

El seminario internacional tuvo como idea fundamental homenajear a la arquitectura-viva de Oscar Niemeyer, habendo seleccionado como su espacio de realización el que es considerado uno de los proyectos más expresivos de este arquitecto: el MAC-Niterói, icono de la ciudad y del Ayuntamiento de Niterói . Durante tres días, hemos tenido la oportunidad de vivenciar in loco los conceptos de la filosofía transcultural de Jacques Poulain al integrar académicos, estudiantes, técnicos y agentes culturales indígenas y afrodescendientes en una “experimentación total” universitaria. La “alegría triunfal” del Parangolé y de la Tropicália se basa en el experimentalismo plástico del barracón de la escuela de samba, que indica lo que Hélio Oiticica llama “ocio no represivo”, que puede autofundar el individuo. El kitsch cuestiona la propia identidad brasileña: ¿cómo se puede crear un arte “auténtico” (artesanal y regional) mediante la incorporación de las tendencias internacionales (tecnológicas y globales)? La postura antropofágica, de Oswald de Andrade a Hélio Oiticica-H.O., contrapone a la vanguardia estética al consumo de la cultura de masas.

El “ready-made” de Marcel Duchamp se aproxima a la estética kitsch al enfatizar la “no-pureza” que mezcla elementos arquitectónicos espurios. El kitsch es, por lo tanto, un ANTIARTE: obra transitoria que incorpora posturas del cotidiano. La estética experimental kitsch expresa la función de la cultura de masas como un territorio de frontera entre arte erudito y lo popular, representando una “vanguardia de choque”. La relación entre la imagen y el ser, en cuanto estructura social en el espacio-tiempo, define las diferentes prácticas artísticas como artes visuales, escultura, literatura, arquitectura, música y danza / performance. La reproducción excesiva de imágenes visuales en la historia contemporánea simboliza la imagética típica, en términos estructurales e históricos, de la civilización de los medios de comunicación de masas, aunque no represente el poder discriminatorio de una era. Los imágenes del **Panel Transcultural** trazados por Duda Penteadó y Fernando Pacheco, junto con el cuerpo discente de la Escuela de Arquitectura y Urbanismo-EAU de la Universidad Federal Fluminense-UFF y con agentes indígenas de la antigua Aldea Maracanã, expresan un ejercicio creativo que encerró este seminario internacional , en el que el diálogo entre las diferentes manifestaciones artísticas fue enfatizado.

En general, las notaciones gráficas, en todas sus formas de expresión son consideradas como instrumentos fundamentales del diseño artístico. “El pensamiento visual” adopta los conceptos de “imaginación interactiva”y

del “concepto figural” para reiterar su rechazo a cualquier dicotomía entre la concepción del proyecto y de la grabación de la imagen figurativa. En otras palabras, la notación gráfica empleada para dibujar diagramas y croquis se entiende como fundamental para la concepción del proyecto de este **Panel Transcultural**. El empleo de ejes y formas triangulares como elementos de composición es una tradición en las artes visuales. El eje imaginario establece una línea de soporte que crea un tipo de relación entre las partes de la composición cuando se define un tipo ideal de un “esqueleto” que apoya la concepción de valores primarios de orden, estabilidad y dominación. Con este énfasis en los ejes, la idea geométrica del **Panel Transcultural** se afirma por la reducción de la solución tradicional de la red reticulada en un sistema de red que determina la organización y el esbozo de los elementos urbanos. La expresión artística de algo dibujado en el papel asumió así la forma de un medio o la forma de un pensamiento plástico, tal como ocurrió en la propuesta de **Panel Transcultural** realizado en el MAC-Niterói el 29 de mayo de 2013. En la concepción de este proyecto visual, la conceptualización del pensamiento y el pensamiento del diseño pueden ser indicados por el aforismo de Lucio Costa (1962) de que “la raya es una raya” - proyecto.

La “raya” de los dos artistas plásticos estimuló la imaginación llamada “activa”, es decir, una imaginación con “voluntad” (Bachelard, 1979). La concepción del proyecto se refirió aquí a una actividad donde la notación gráfica aparece como un modo de discurso, es decir, el discurso de un estilo poético que simboliza uno de los cuatro niveles de precisión propuestos por Aristóteles: la poética, la retórica, la dialéctica y la analítica. Caracterícese el discurso poético como parte de la imagen donde el gusto de hábitos convencionales se afirma como forma de ser que debe ser aceptada como verdadera temporalmente, ocasionando así la suspensión de la incredulidad acerca de la realidad imagética. La transición desde el mundo real, en las artes visuales, se deriva del papel fundamental desempeñado por la actividad creadora del ojo como órgano que establece un espacio común para la arquitectura, la escultura y la pintura artística.

Lo esencial de las tres artes de la arquitectura, la escultura y la pintura se encuentra en el elemento que el teórico del arte y escultor alemán Hildebrand (apud Poulain, 2002) llama “arquitectónicas” y que representa la confluncia de la verticalidad, de la horizontalidad y de la profundidad como ley general que constituye el espacio de la composición. Sobre la percepción visual de este **Panel Transcultural**, se puede establecer una conexión con el mundo para responder a la pregunta: ¿qué es (re)presentado por la imagen (real o imaginaria)? (Cany, 2008, p. 47-48). La respuesta clásica es que “el plan de la conciencia gráfica es lo que formaliza”, una vez que la respuesta tradicional afirma que es “el plan del inconsciente que se materializa” (Bachelard, in op. cit.). Caracterícese tal discurso poético, expresado en este **Panel Transcultural**, como parte de la imagen donde el gusto de hábitos convencionales se afirma como forma de ser que debe ser aceptada como verdadera temporalmente, ocasionando de esta manera la suspensión de la incredulidad acerca de la realidad imagética.

El **Panel Transcultural** nos dice, entonces, sobre la creencia en una sociedad multicultural brasileña, donde representantes de diferentes etnias, estratos sociales y niveles educativos pudieron interactuar para construir un espacio dialógico y creativo en el universo de las artes plásticas, inspirados y contaminados por la forma circular-barroca contemporánea de la arquitectura de Oscar Niemeyer.

TRANSCULTURAL PRAGMATICS AND LIVE MUSEUM: “PRIMITIVE” AS FUTURIST

Dinah P. Guimaraens - July de 2013

“IN COUNTRIES LIKE OURS, NOT QUITE DRAINED, YET OPPRESSED AND UNDERDEVELOPED, AT THE LEVEL OF CONTEMPORARY HISTORY, (...) WHEN YOUR ART IS SAID TO BE PRIMITIVE OR POPULAR, IT WEIGHS ABOUT JUST AS MUCH AS SAYING THAT IT IS FUTURIST”

(Mário Pedrosa. Speech to Tupiniquins or Nambás. Paris, 1978).

Aiming to create an interdisciplinary dialogue and strengthen transcultural relationships, the Fluminense Federal University, through its Architecture and Urbanism Graduate Program (PPGAU), at the School of Architecture and Urbanism (EAU), in conjunction with UNIRIO, seeks to develop research and extension activities with native indigenous and Afro-Brazilian communities. Professor Jacques Poulain, from the UNESCO Chair of Philosophy and from the Department of Philosophy at the Paris VIII-Saint Denis University, attended the international seminar “Museums and Transculturality: New Post Modern Practices”, held at the MAC-Niterói from May 27th to 29th, 2013. According to Poulain, the university affords the reinforcement of socialist culture in human beings on favoring the criticizing spirit that is developed through philosophy, literature, art, architecture and aesthetics with the culture of communication and history.

Further keeping in mind the National Curricular Guidelines on the Education of Ethnic-Racial Relationships and on the Teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture (Act No. 11645 of 10/03/2008; CNE/CP Resolution No. 01 of June 17, 2004), and the MEC requirement that the subject of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture be included in the curricular disciplines and activities of undergraduate courses at Brazilian universities, one of the key notes of this seminar is to inquire: Will it be possible to adequately insert indigenous and Afro-Brazilian populations into this scholastic universe under the optics of globalization and of communication, on keeping to the policies of public space, the valorization of intangible heritage by UNESCO and its pursuant education of cultural heritage in mind?

The specific objectives of the CAPES-Cofecub Job Mission laid out by Professor Jacques Poulain, from the Fluminense Federal University, in May-July 2013, refer to establishing bases affording the engagement of excellent Masters and Doctorate postgraduate courses that are able to express the rich Brazilian multicultural context in Latin America, alongside discussing the proposal of Brazilian coordinatorship by CAPES-Cofecub, Professor Dinah Guimaraens, over a Live Museum to be implanted as an Experimental Site on the Praia Vermelha Campus, aiming to disclose native and African-based culture through an Electronic Research Magazine in university academic and extension circles, with the participation of Indigenous, Afro-Brazilian and African agents for real transcultural education experimentation on a national and international level.

The “baroque” inspired architecture, according to Glauco Campello (2001), of Oscar Niemeyer, with its circular, spiraled forms, has ended up influencing the structure of Kitsch-style Brazilian architecture in carioca suburbs and the countryside of the Northeast and Minas Gerais. The imagetics of this Kitsch (Guimaraens & Cavalcanti, 2006) architecture express aesthetics mingled with constructive principals of Niemeyer’s modern architecture, which in its turn incorporates baroque postures to Le Corbusier’s functionalism. The presence of a chain of Luso-Brazilian baroque influence in Niemeyer’s work is characterized by the use of freely-shaped, curvy-lined elements (cf. Underwood, 1992), as which occurs with the colonnade of the Dawn Palace (1956-1958), in Brasília. These columns were inspired by open fishing nets or boat sails and have become icons of federal political power, while its constructive elements have fallen into popular taste and been copied in plaster form and massively displayed as decoration on the facades of houses of working classes throughout the Country. Other elements absorbed from the aesthetics and functional works of Le Corbusier and Niemeyer were the flat roof and the “butterfly” roof (“v” shaped roof, with central channeling, where rainwater is drained), derived from modernist “living machine” aesthetics

The international seminar held the key note of honoring the live architecture of Oscar Niemeyer and thus selected a venue, which is considered as one of this architect’s most expressive projects: the MAC-Niterói, icon of the Niterói City, and City Hall. Throughout three days, we had the opportunity to deeply experience in loco the concepts of Jacques Poulain’s transcultural philosophy on integrating academics, students, technicians, as well as Indigenous and Afro-Brazilian cultural agents in a “total university experimentation”. Parangolé and Tropicália’s “triumphal joy” is based on plastic experimentalism from the samba school barracks, indicating that thing that Hélio Oiticica denominates “non-repressive leisure” that can self-construct the individual. Kitsch questions the Brazilian identity itself: how can “authentic” (artisanal and regional) art possibly be created through the incorporation of international (technological and global) tendencies? The anthropophagic posture, from Oswald de Andrade to Hélio Oiticica-H.O., places the vanguard aesthetic up against the consumption of mass culture.

The Marcel Duchamp “ready-made” draws near Kitsch aesthetics on emphasizing the “non-purity” that mixes spurious architectonic elements. Kitsch is, then, ANTI-ART: transitory artwork that incorporates day-to-day postures. Experimental Kitsch aesthetics express the role of mass culture as the bordering territory between erudite and popular art, representing a “vanguard shock”. The relationship between the image and the being, while social structure in space-time defines the different artistic practices as visual, sculptural, literary, architectural, musical and dancing / performing arts. The excessive reproduction of visual images in contemporary history symbolizes imagetics typical, in structural and historical terms, of civilizing the means of mass communication, yet does not represent the discriminatory power of an era. The images of the **Transcultural Panel** drawn by Duda Penteadó and Fernando Pacheco, together with the teaching staff from the School of Architecture and Urbanism (EAU) at Fluminense Federal University (UFF) and with indigenous agents from the old Maracanã Settlement, express a creative exercise that wrapped up this international seminar, in which the dialogue between the different artistic manifestations was emphasized.

In general, the graphic notations, in all its forms of expression, are considered to be fundamental instruments of artistic design. “The visual thought” adopts the concepts of “interactive imagination” and of “figural concept” to reiterate its rejection of any dichotomy between conception of the project and engraving the figurative image. In other words, the graphic notation employed to draw diagrams and sketchings is understood as being fundamental to the project conception of this Transcultural Panel. The employment of triangular axes and forms as composition elements is a tradition in visual arts. The imaginary axis establishes the line of support that creates the type of relationship between the parts of the composition, when an ideal type of “skeleton” is defined that supports the conception of primary values of order, stability and domination. With this emphasis on the axes, the geometric idea of the **Transcultural Panel** is affirmed by reducing the traditional solution of a reticulated network within a network system that determines the organization and the layout of urban elements. The artistic expression of something drawn on paper thus assumed the form of a means or the form of a plastic thought, as which occurred in the proposal of the **Transcultural Panel** realized at the MAC-Niterói on May 29, 2013. In the conception of this visual project, the conceptuality of thought and the thought of design can be indicated by the aphorism of Lucio Costa (1962) that “a stroke is a stroke” - project.

The “stroke” of the two plastics artists stimulated the so-called “active” imagination, namely, an imagination with “free-will” (Bachelard, 1979). The conception of the project is here referred to an activity where the graphic notation appears as a manner of discourse, namely, the discourse of a poetic style that symbolizes one of the four (poetic, rhetoric, dialectic and analytic) levels of development proposed by Aristotle. Such poetic discourse is characterized as being part of image where tastes like conventional habits are affirmed as a way of being that must be accepted as temporarily real, thus occasioning the suspension of disbelief about imagetic reality. The transition of the real world, in visual arts, stems from the fundamental role played by the creativity of the eye as the organ that establishes a common space for architecture, sculpture and artistic painting.

The essential among the three arts of architecture, sculpture and painting is encountered in the element that art theoretician and German sculptor, Hildebrand (apud Poulain, 2002) calls “architectonic” impressions, which represent the confluence of verticality, horizontality and depth as a general law that constitutes the space of composition. On the visual perception of this Transcultural Panel, a connection with the world can be established to answer the question: What is (re)presented by the (real or imaginary) image? (Cany, 2008, p. 47-48). The classic answer is that “the plane of graphic consciousness is formalized”, while the traditional answer affirms that “it is the unconscious plane that is materialized” (Bachelard, in op. cit.). Such poetic discourse, expressed in this Transcultural Panel, is characterized as being part of the image where tastes like conventional habits are affirmed as a way of being that must be accepted as temporarily real, thus occasioning the suspension of disbelief about imagetic reality. The **Transcultural Panel** tells us, then, about the belief in a Brazilian multicultural society where representatives from different ethnics, social layers and educational levels were able to interact in constructing a dialogic, creative space in the universe of plastics arts, inspired and contaminated by the contemporary circular-baroque form of Oscar Niemeyer’s architecture.

LIVRO-VIRTUAL.ORG

é uma iniciativa de escritores para leitores e escritores, que faz chegar as obras do autor diretamente ao leitor, sem intermediários e de forma gratuita. Assim, o leitor poderá conhecê-las, lê-las e desfrutar delas. Sem pagar nada obrigatoriamente por isso.

E o autor conseguirá que sejam conhecidas e terão servido ao propósito fundamental para o qual foram escritas: **ser lidas.**

LV Livrovirtual.org
do autor ao leitor
www.livro-virtual.org

ACESSE as edições dos **VEÍCULOS**,
disponíveis no site da Livro Virtual.



Livro-Virtual.Org es una iniciativa hecha por escritores para lectores y escritores, que hace llegar las obras del autor directamente al lector, sin intermediarios y de forma gratuita. Así, el lector podrá conocerlas, leerlas y disfrutar con ellas. Sin pagar nada obligatoriamente por ello. Y el autor habrá conseguido que sean conocidas, y hayan servido para el propósito fundamental para el que fueron escritas: ser leídas.

Livro-Virtual.Org is an initiative of writers to readers and writers, which makes getting the works of the author to the reader directly, without intermediaries and free. Thus, the reader may know them, read them and enjoy them. Without necessarily paying anything for it. And the author will get to be known, and have provided the primary purpose for which it was written: to be read.

OUTUBRO Atelier Espaço ABERTO

outubro - novembro - 2013

procoaoutubroaberto.blogspot.com.br
visitas agendadas pelo site ou email individual de cada artista



Rua José Maria Lisboa, 901
Jardim Paulista - CEP 01423-00
São Paulo, SP - Brasil
heracliosilva@uol.com.br





fotografia: Tácito

LUCIA PY • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - O Jantar da Casa de Agatão - projeto múltiplo
Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembu - 01250-050 - São Paulo, SP - Brasil - luciamariapy@yahoo.com.br - www.luciapy.com.br



CILDO OLIVEIRA • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - As Baronesas tingiram de verde o Capibaribe
Rua São Paulino, 249 / 32 - Vila Mariana - 04019-040 - São Paulo, SP - Brasil - cildooliveira@gmail.com - www.cildooliveira.steppessoal.com



fotografia: Tácito

MONICA NUNES • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - Relicários, da série - Quando Pássaros Por Aqui
Rua Marco Aurélio, 398 / 3 - Vila Romana, 05048-000 - São Paulo, SP - Brasil - monicanunes_artes@g.com.br - quandopassarosporaqui.blogspot.com



fotografia: Tácito

CARMEN GEBAILLE • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - Ofi orenda
Rua Francisco Alves, 407 - Lapa - 05051-040 - São Paulo, SP - Brasil - carmengebaille@yahoo.com.br



fotografia: Tácito

LUCY SALLES • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - Casa Arrumada
Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano - 01443-001 - São Paulo, SP - Brasil - lucyx@terra.com.br



fotografia: Luciana Mendonça

LUCIANA MENDONÇA • ESPAÇO ATELIER 2013
Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi - 05652-020 - São Paulo, SP - Brasil - lucianamendonca@me.com



fotografia: Tácito

THAIS GOMES • ESPAÇO ATELIER 2013

Rua Filadelfo Aranha, 95 - Alto de Pinheiros - 05449-100 - São Paulo, SP - Brasil - pptag@uol.com.br



fotografia: Fernando Durão

CHRISTINA PARISI • ATELIER 2013

Rua Flandeiros 545 - Vila Olímpia - 04545-003 - São Paulo, SP - Brasil - christina.parisi.art@gmail.com - www.christinaparisarte.com



GERSONY SILVA • ATELIER 2013

Rua Ferreira de Araújo, 989 - Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP - Brasil - info@gersony.com.br - www.gersony.com.br



ANITA KAUFMANN • ATELIER 2013

Rua Alberto Faria, 807 - Alto de Pinheiros - 05459-000 - São Paulo, SP - Brasil - anitakaufmann@uol.com.br - www.anitakaufmann.com.br



DUDA PENTEADO • ATELIER 2013

Rua José Maria Lisboa, 901 - Jardim Paulista - 01423-001 - São Paulo, SP - Brasil - dudapenteado@gmail.com - www.dudapenteado.com



HERÁCLIO SILVA • ATELIER 2013

Rua José Maria Lisboa, 901 - Jardim Paulista - 01423-001 - São Paulo, SP - Brasil - heracliosilva@uol.com.br



Alquímicos

Hospedeiros

Julianas viventes

Quaternum

sobrelidos

Mostra 6, 7, 8 de agosto de 2013

Debate 6 de agosto às 19h30

Quaternum sobrelidos, construídos como objetos manuscritos, baseados em cadernos de recolhimentos e fragmentos sobrelidos. Vestígios-registros, na busca da visibilidade do processo construtivo. Receptáculos de possibilidades.

Debate - composição da mesa

Olívio Guedes - Lucía Py - Cildo Oliveira

Luise Weiss (artista plástica) - Rosa Cohen (artista plástica, docente)

Olívio Guedes

Lucía Py

Cildo Oliveira

Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura

Av. Paulista, 37 - Tel (11) 3285-6986 / 3288-9447 - contato@casadasrosas.org.br - Convênio com o estacionamento Patropi, Al.Santos 74.

Apoio:



Realização:



Mostradebate sobre objetos manuscritos de caráter intimista, cadernos de recolhimentos baseados em anotações e fragmentos sobre lidos.

Cada expositor produziu 3 gravuras em processo digital de 3 páginas do seu caderno/QUATERNUM que foram expostas na mostradebate.



Alquímicos - Olívio Guedes



Hospedeiros - Lucía Py



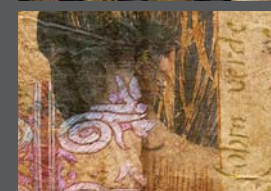
Julianas Viventes - Cildo Oliveira

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas I

"ocupação de espaço" com Cenas/Instalação de dois artistas experimentais:

Lucia Py - Cena 14-04 - De onde vieram? - Cildo Oliveira - Cena 16-01 - Leão do Norte

13 de novembro de 2012 até 8 de fevereiro de 2013



SOBRE UM NOME NÃO DADO, FRONTEIRAS DEVIDAS I, II e III

É UMA PROPOSTA CURATORIAL DO NACLA, NO ESPAÇO CULTURAL CASA AMARELA COM APOIO DO PROCOA.

DESENVOLVE UMA REFLEXÃO E DISCUSSÃO SOBRE AS QUESTÕES DOS PROCESSOS PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS – O MUNDO DIGITAL – NA CONSTRUÇÃO DA OBRA DE ARTE, O USO DAS NOVAS FERRAMENTAS DE ACESSO PARA ESTA PRODUÇÃO QUE QUER CAMINHAR COM O SEU TEMPO.

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas II

Duda Penteado - Fragmentos & Raízes - Cena I

Heráclio Silva - Fragmentos & Raízes - Cena II

08 de outubro a 02 de novembro de 2013

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas III

Carmen Gebaile - Quando se fia uma vida andante...

Monica Nunes - Quando Pássaros

12 de novembro a 13 de dezembro de 2013

Espaço Cultural Casa Amarela

Rua José Maria Lisboa, 838 - Jardim Paulista - 01423-001

www.casaamarela.art.br - contato@casaamarela.art.br

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta das 10h às 19h e sábado das 10h às 16h



NASQUARTAS

Encontro semanal de estudo e pesquisa no espaço da Zequinha de Abreu, das 10.30 as 16h. Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes, Cristiane Ohassi, Duda Penteado, Heráclio Silva e Regina Azevedo.

Centro de difusão, circulação e irradiação do fazer contemporâneo.

Suporte de produção rizomática de conhecimento, aberto em interconexões a uma sinfonia de propostas - as várias vozes.

Plataforma de atuação híbrida com idéias de colaboração e convivência.

conhecimento em interconexões

NASQUARTAS

plataforma de atuação híbrida



FórumMuBE | Arte | Hoje | PROCESSOS

Reflexões sobre as intersecções da arte em um território transdisciplinar, colaborativo, estabelecendo espaços possíveis para novos paradigmas da arte contemporânea.

PROCESSOS

Refletir os processos produtivos dos espaços de criação artística e suas possíveis irradiações.

Palestrantes: Dinah Guimaraens (Ph.D. - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / PPGAU - Universidade Federal Fluminense/UFF), Lucia Py (artista plástica) Olívio Guedes (diretor cultural MuBE)

Mediação: Cildo Oliveira (artista plástico)

dia 07 de outubro de 2013 - 14hs-18h - Auditório

LOCAL: Mube - Museu Brasileiro da Escultura - Av. Europa, 218 - São Paulo - SP

Inscrições: EVENTO GRATUITO - Fone: 2594-2601, r.21 - forummube@gmail.com

Entrada pela Rua Alemanha, 221.

apoio

COa

Projeto Circuito Outubro aberto